



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **A ESPACIALIZAÇÃO DO CRIME DE HOMICÍDIO NA REGIÃO SUDOESTE DA BAHIA**

Ma. Madalena Souza dos Anjos  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: madalenauesb@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

O Brasil registrou, em 2015, 59.080 homicídios. Isso significa 28,9 mortes a cada 100 mil habitantes. Os números representam uma mudança de patamar nesse indicador em relação a 2005, quando ocorreram 48.136 homicídios. Estes dados estão no Atlas da Violência 2017, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). O estudo analisa os números e as taxas de homicídio no país entre 2005 e 2015 e detalha os dados por regiões, unidades da federação e municípios com mais de 100 mil habitantes. Apenas 2% dos municípios brasileiros (111) respondiam, em 2015, por metade dos casos de homicídio no país, e 10% dos municípios (557) concentraram 76,5% do total de mortes.

A violência tem alcançado níveis jamais registrados na história do país. Entre 2000 e 2010, o número de homicídios no país aumentou de 45,3 mil para 49,9 mil, o que representou um crescimento de 10,1%. Dentre as regiões brasileiras, a Nordeste passou ser a mais preocupante, devido ao fato de ter se tornado a região com maior número de homicídios. Entre 2000 e 2010, esse tipo de crime aumentou 96,1% na região, que passou a ser responsável por 36% dos homicídios cometidos no Brasil em 2010, contra 20% em 2000. O estado da Bahia foi um dos que registraram as variações mais significativas do período. O número de homicídios passou de 1.223 para 5.287, uma variação de 332%, a maior entre todas as unidades da federação.

### **METODOLOGIA**

Para realizar as estimações econométricas foram utilizados banco de dados da Secretaria de Segurança Pública da Bahia – SSP/BA e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. O Índice de Moran foi gerado pelo GeoDa, o GeoDa é uma coleção de softwares desenvolvido para a análise exploratória espacial de dados. As informações

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



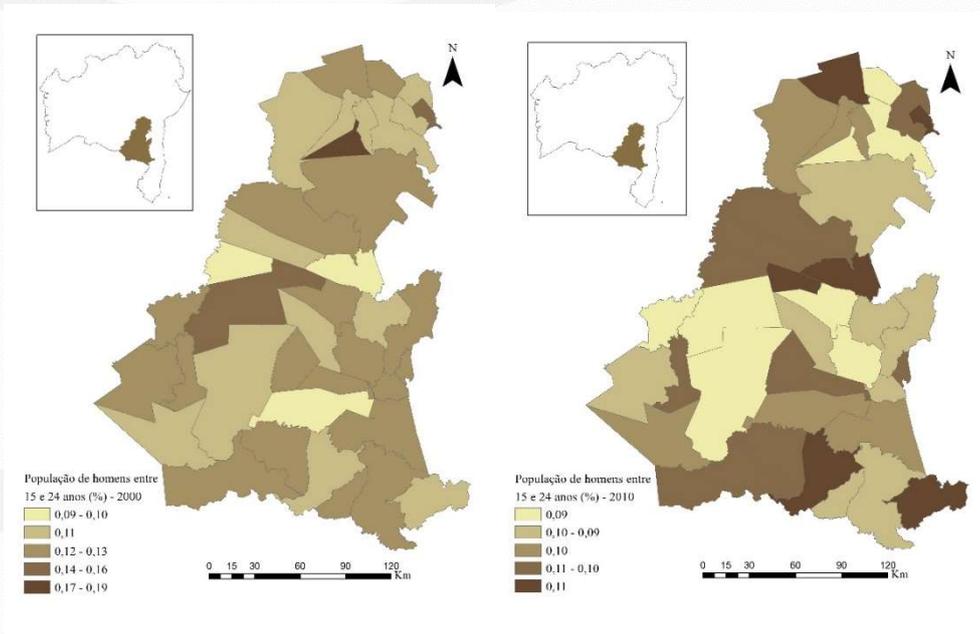
referentes ao crime de homicídio foram coletadas da Secretaria de Segurança Pública da Bahia no período de 2011 a 2014 para os 39 municípios da Região Econômica do Sudoeste da Bahia.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma das principais causas da morte provocada ou sofrida pelos jovens é o fato de os grupos criminosos usarem a demarcação territorial como estratégia na disputa por poder. Os mecanismos utilizados por eles para estabelecer limites e demarcação de seus lugares e, por conseguinte, suas fronteiras reais e simbólicas, acabam definindo a sua própria identidade e seu campo de ação. O aumento dos índices de violência sofrida e praticada por adolescentes e jovens está relacionado ao envolvimento com gangues, grupos criminosos e quadrilhas. Isso explica por que a violência urbana, se tornou nos últimos anos a principal forma de violência contra adolescentes e jovens no Brasil. Segundo Adorno (2002) dentre essas formas de manifestação da violência, contudo, as ligadas aos grupos criminosos armados com domínio de território ganham maior dimensão na mídia e provocam maior impacto social.

Considerando que dos 15 aos 24 anos, a vitimização por homicídio alcança seus níveis mais elevados, sendo extremamente importante identificar os determinantes, além daqueles que tradicionalmente são utilizados, para que possam explicar esse padrão. Os municípios que lideram os índices de homicídio juvenil são praticamente os mesmos que apresentam as maiores taxas quando considerado o total de suas populações. Outra característica do perfil das vítimas refere-se à predominância do sexo masculino. A elevada incidência de crimes entre jovens é um fenômeno que também ocorre em países desenvolvidos. Nesses países, segundo pesquisadores norte-americanos, o maior envolvimento de jovens ocorre tanto no lado das vítimas como no dos agressores. Por isso, firmam que o crime é um comportamento jovem em larga extensão (VIAPIANA, 2006).

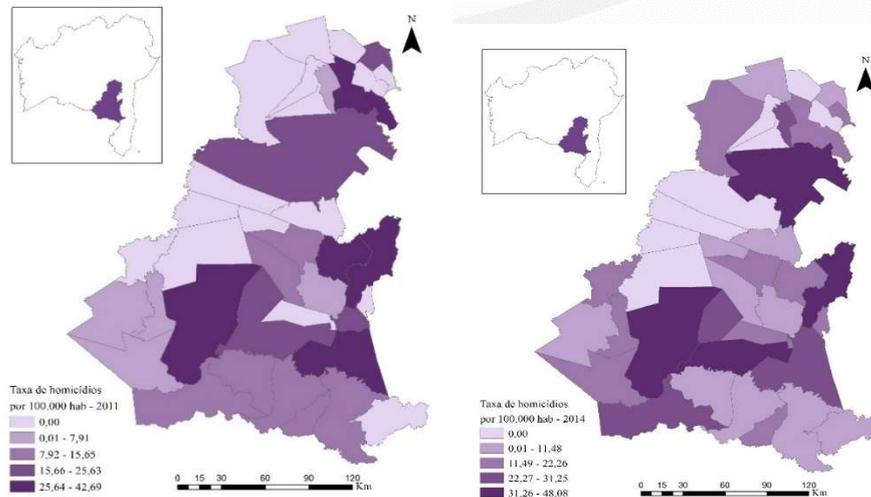
**Figura 1 - Proporção de homens jovens entre 15 e 24 anos na população total, Municípios da Região Econômica Sudoeste – Bahia, 2000-2010**



**Fonte:** Anjos, M.M.(2014).

Embora os níveis de violência tenham aumentado em toda Região Sudoeste, concentraram-se em determinadas áreas geográficas e grupos sociais, o que aponta para a existência não apenas de uma distribuição desigual do risco de ser vítima de violência como também para uma distribuição desigual dos direitos sociais e civis na região pesquisada. Por outro lado, cabe reconhecer que as ações violentas não têm como ator central apenas a polícia e os demais órgãos de repressão. Cada vez mais, elas são produzidas pelos próprios jovens, em especial os integrantes de facções rivais que disputam entre si áreas de influência, mercado e poder. Esse fato amplifica a escala e a gravidade dos conflitos. O envolvimento de crianças e adolescentes em práticas criminosas não é uma particularidade de países com acentuadas desigualdades sociais ou nos quais os direitos sociais não estejam plenamente assegurados à população. Quando analisamos a Figura 1 observamos uma redução da quantidade de jovens do sexo masculino entre os anos de 2000 a 2010. Vitória da Conquista (0,108% para 0,090%), Poções (0,116% para 0,086%), Jequié (0,113% para 0,091%) e Itapetinga (0,113% para 0,093%).

**Figura 2 - Taxa de homicídios municípios da Região Econômica Sudoeste – Bahia, homicídios por 100.000 habitantes, 2011-2014**



**Fonte:** Anjos, M.M.(2014).

A análise do índice de autocorrelação espacial positiva revela que há uma similaridade entre os crimes (similaridade no sentido da mesma modalidade de crime). Ou seja, a autocorrelação espacial positiva indica que no geral, municípios com altos valores de cada tipo de crime tendem estar próximos de municípios também com os mesmos índices em níveis similares de modalidade de criminalidade e/ou municípios com baixos valores tendem estar próximos de municípios que também apresentam baixos valores. Sendo assim, tende a ocorrer um padrão de transbordamento, ou seja, a chance de se ter um município vizinho com o mesmo padrão de crime é alto. Esses padrões, que ajudam na formação de agrupamentos (*clusters*). As regiões de agrupamento alto na sua maioria, apresentam elevada renda per capita, alta densidade populacional, maior quantidade de jovens entre 15 e 24 anos que, segundo a pesquisa, influenciam na criminalidade da Região Sudoeste.

## CONCLUSÕES

O homicídio em uma determinada área pode se propagar para regiões vizinhas. Vizinhanças que são geograficamente próximas as áreas violentas, experimentam níveis altos de crimes e violência. As taxas de homicídios nos municípios da Região Sudoeste



da Bahia nos anos de 2011 e 2014, nota-se inicialmente a não homogeneidade, verifica-se que existem cidades que não tiveram ocorrências de homicídios no ano de 2011 e nem em 2014. Alguns municípios do Sudoeste Baiano podem ser considerados cidades com taxas “nulas” de homicídios no ano de 2011. Outros municípios que tiveram uma taxa 0,01 até a 7,92 homicídios por 100 mil habitantes. Analisando as cidades da região Sudoeste que tem as maiores densidades populacionais, registram-se também as maiores taxas de homicídios.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crime; Homicídios; Jovens; Violência.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Sergio. **Crime e Violência na Sociedade Brasileira**. 2002.

GeoDa. **GeoDa Center for Geospatial Analysis and Computation da Arizona State University**. Disponível em: <https://geodacenter.org/downloads/pdfs/geoda093.pdf>. Acesso em 06.07.2018.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática. Demográfico e Contagem**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em 05.11.2018.

Mapa da Violência – IV: **Os jovens do Brasil: juventude e cidadania** ([www.unesco.org.br](http://www.unesco.org.br) – Acesso em 21/03/2019).

SEI. **Sistema de Informações Municipais**. Disponível em: <http://sim.sei.ba.gov.br>. Acesso em 02.10.2018.

SSP-BA. *Estatística*. Disponível: <http://www.ssp.ba.gov.br/>. Acesso em 03.11.2018.

VIAPIANA, Luiz Tadeu. **Economia do Crime: Uma Explicação para a Formação do Criminoso**. Porto Alegre: AGE Editora.2006.